



BOLETIM DE MONITORAMENTO DE SECA

Conteúdo: *Monitoramento e análise da seca regional e estadual através do Monitor de Secas do Brasil*

Em março de 2025, os destaques são feitos por Região e por Unidade da Federação, acompanhando-se o surgimento, desaparecimento, evolução ou involução do fenômeno da seca em cada uma dessas áreas.

Na Região Nordeste, devido à piora nos indicadores, houve expansão da área com seca moderada (S1) na Bahia e em Pernambuco, além do agravamento da seca, que passou de moderada (S1) para grave (S2), no sudeste do Piauí, sul de Pernambuco, oeste de Alagoas e de Sergipe e no sudoeste e nordeste baiano. Por outro lado, devido às chuvas acima da média, houve o recuo da seca fraca (S0) no centro do Ceará e norte do Maranhão.

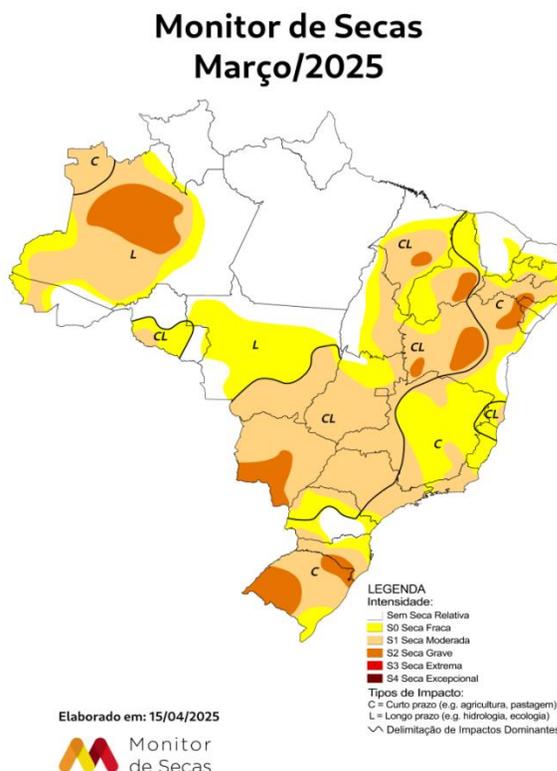
Na Região Sudeste, devido às chuvas abaixo da média e piora nos indicadores, houve avanço da seca moderada (S1) em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Na Região Sul, em decorrência da persistência de chuvas abaixo da média, houve avanço da seca moderada (S1) no Rio Grande do Sul e da seca fraca (S0) no leste e norte de Santa Catarina e no leste e centro-sul do Paraná, além do agravamento da seca, que passou de fraca (S0) para grave (S2) no nordeste gaúcho e Região Serrana de Santa Catarina, e de fraca (S0) para moderada (S1) no Oeste Catarinense e Sudoeste Paranaense.

Na Região Norte, devido à continuidade das chuvas acima da média, houve melhora na condição de seca. O destaque foi o recuo da seca grave (S2) no centro do Amazonas e da seca fraca (S0) no Acre e Rondônia, que ficaram parcialmente livres do fenômeno.

Na Região Centro Oeste, devido às anomalias negativas de precipitação, a seca moderada (S1) avançou em Goiás e no leste de Mato Grosso. Por outro lado, devido à melhora nos indicadores, a seca fraca (S0) recuou no oeste mato-grossense e noroeste goiano.

Figura1- Mapa do Monitor de Secas referente ao mês de MARÇO de 2025.



Em Sergipe, devido às chuvas abaixo da média e à piora dos indicadores, a seca agravou em parte do Sertão, passando de moderada (S1) para grave (S2). Os impactos são de curto prazo (C).

De acordo com o mapa do Monitor de Seca da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico - ANA, referente ao mês de Março, é possível observar que em relação ao mês anterior, verificou-se que os territórios do Baixo São Francisco, Leste Sergipano, Grande Aracaju e grande porção do Sul Sergipano mantiveram-se sem seca relativa, já no território do Médio Sertão permanece com seca fraca, como também, porção do Alto Sertão, Agreste Central, Centro Sul e Sul Sergipano. Nos territórios do Alto Sertão e Agreste Central houve o agravamento da seca fraca para moderada em alguns municípios, além disso, houve o agravamento da seca moderada para grave em pequena porção do Alto Sertão e do Centro Sul.

Diante das análises climáticas, a tendência para os meses Maio, Junho e Julho é que as chuvas sejam dentro da normalidade na maioria dos territórios do estado, apenas no Alto Sertão Sergipano a expectativa é de chuvas abaixo do normal (levando em consideração que poderá ocorrer algum evento extremo com capacidade de alterar as condições climáticas previstas). A predominância é de temperatura acima da normal climatológica, provocando aumento da evapotranspiração, diminuição da umidade do solo e aumento do estresse hídrico, causando dificuldade nas atividades agrícolas e redução gradativa no volume de água dos reservatórios. Diante disso, poderá haver o agravamento do cenário de seca nos próximos meses devido à previsão de chuvas variando de normal a baixo e temperaturas elevadas.

A partir da Figura 2 pode-se observar em uma escala maior a distribuição da seca no estado de Sergipe.



Figura 2 - Mapa da Seca no estado de Sergipe no mês de Março de 2025.

